



PREVIDÊNCIA - CENÁRIO DE JUROS DECRESCENTES EXIGE MUDANÇA DE PERFIL NO PORTFÓLIO DAS EMPRESAS DE PREVIDÊNCIA PRIVADA, QUE QUEREM OFERECER ALTERNATIVAS QUE PERMITAM AO INVESTIDOR CORRER MAIS RISCOS E OBTER RETORNO MAIOR

Mudança de regras em estudo

Até o fim do primeiro semestre do próximo ano, as regras da previdência privada devem ser alteradas para adequar o setor a uma economia de juros de um dígito. O executivo da Brasilprev, Altair Cesar de Jesus, revela que a Superintendência de Seguros Privados (Susep), órgão regulador do setor, já vem discutindo o aumento do limite das aplicações das reservas acumuladas pelos clientes no mercado acionário.

O percentual das aplicações em renda variável pode ser ampliado até 70%. Hoje, apenas os planos fechados - empresariais - podem aplicar esse percentual em Bolsa de Valores. O limite na previdência aberta é de 49%. "Mas pode ser igualado", diz o executivo da Brasilprev.

A diretora da Icatu Hartford, Aurea Rebelo, acredita que os clientes vão assumir perfil mais agressivo, mesmo nas escolhas mais conservadoras. Ela acredita que haverá "um aumento do apetite pela volatilidade". Para o vice-presidente da FenaPrevi, Osvaldo do Nascimento, a tendência é de crescimento do mercado e da

procura por aplicações de prazos mais longos, que dão mais rentabilidade. "Em 17 anos, as reservas subiram de R\$ 3 bilhões para R\$ 330 bilhões. E você percebe um crescimento consistente, uma média anual de mais de 30%", afirma o executivo.

Todos os especialistas concordam que o ideal é começar desde cedo a montar uma carteira de investimento pensando na aposentadoria, sendo parte do valor alocado em renda fixa e outra parte em renda variável. "O investidor tem que se informar sobre todas as opções para adquirir produtos que se adaptem às suas necessidades", aconselha o vice-presidente da FenaPrevi.

PGBL e VGBL - O PGBL é ideal para quem declara IR pelo modelo completo e contribui para o INSS, porque permite o benefício fiscal na Declaração de Imposto de Renda. O investidor pode abater até o limite de 12% os valores investidos no plano. No momento do resgate da aplicação, porém, o imposto é descontado sobre o total dos rendimentos.

→ PERFIL DO INVESTIDOR | OLHO NO FUTURO



Eduardo Martins

O nascimento do segundo filho levou o casal Tatiana Ribeiro e Leandro Lopes a pensar a longo prazo. Garantir o futuro da prole passou a ser prioridade. Como Leandro é autônomo, optou por investir em uma previdência privada para conquistar uma aposentadoria tranquila. Seguindo esse princípio, o casal decidiu assegurar a educação dos filhos Arthur, de cinco anos e Leonardo, de dois anos, e contratou um plano de previdência para cada um. Eles aplicam, mensalmente, R\$ 200 em cada plano. A estimativa é de que o valor investido hoje no VGBL (Vida Gerador de Benefícios Livres) vai permitir a Leandro obter uma renda mensal superior a R\$ 2 mil quando decidir parar de trabalhar. Os planos PGBL dos meninos (Plano Gerador de Benefícios Livres) deverão alcançar uma reserva de, aproximadamente, R\$ 200 mil cada, quando completarem 18 anos. E já tem destino certo: o custeio do curso universitário. "Sempre que possível pretendo fazer aportes para aumentar o rendimento", diz Tatiana.

OPÇÃO PELA TABELA DO IR

O plano VGBL é o melhor para quem é isento ou declara o IR pelo modelo simplificado, porque os valores investidos não são dedutíveis do Imposto de Renda. O pagamento do imposto é adiado até o momento do resgate do benefício, e incide apenas sobre a sua rentabilidade. As contribuições realizadas não são tributadas.

Na hora da aquisição do plano, o cliente pode escolher se vai pagar o IR pela tabela progressiva (que obedece ao padrão dos assalariados, de 0 a 27,5%) ou regressiva. Esta última é uma boa escolha para quem deseja investir em longo prazo: o IR cai 5% a cada dois anos, chegando a 10% após dez anos de aplicação. Os dois produtos podem ser resgatados de uma única vez ou em parcelas mensais e vitalícias, para complementar a aposentadoria pública.

→ SIMULAÇÃO | COMO FICA SUA APOSENTADORIA COMPLEMENTAR (juros reais)

RENTABILIDADE ANUAL DE 6%		RENTABILIDADE ANUAL DE 4%		CONCLUSÕES	
Premissas: Idade de início - 30 anos Idade que deseja se aposentar - 60 anos Contribuição mensal: R\$ 300 30 anos de acumulação	Resultado: Reserva estimada acumulada: R\$ 292.353,89 Na aposentadoria a renda mensal estimada: R\$ 1.503,10	Premissas: Idade de início - 30 anos Idade que deseja se aposentar - 60 anos Contribuição mensal: R\$ 300 30 anos de acumulação	Resultado: Reserva estimada acumulada: R\$ 205.581,17 Na aposentadoria a renda mensal estimada: R\$ 1.056,97	No cenário atual, para manter e compensar essa redução de 30% na renda mensal estimada será preciso: ● Postergar a idade de	aposentadoria para 65 anos (aumentando tempo de contribuição em 5 anos). ● Aumentar a contribuição mensal para R\$ 450.